

ACNUR EM RORAIMA



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados



REFUGIADOS E MIGRANTES DEBATEM SOBRE NOVAS MASCULINIDADES

O projeto [Novas Masculinidades](#) tem como referência outras iniciativas direcionadas para homens, como a campanha “Valente não é Violento” (implementada pela ONU Mulheres e o Ministério Público). A iniciativa Novas Masculinidades é conduzida pelo ACNUR em parceria com o UNFPA (Fundo de População da ONU) e facilitado pela organização parceira AVSI (Associação Voluntários para Serviço Internacional), com o apoio da FFHI (Fraternidade - Federação Humanitária Internacional) e FSF (Fraternidade Sem Fronteiras).

Ao propor uma abordagem ampla do tema das masculinidades, o projeto trata de questões que vão desde o entendimento do papel dos homens na sociedade e o peso da responsabilidade em manter sua família, passando por frustrações, autoestima, sonhos, compreensão de outros grupos sociais e o impacto da masculinidade tradicional na vida de cada participante (incluindo saúde física, mental, relações interpessoais e até sua integração no país de acolhimento).

As atividades em grupos são uma das ferramentas utilizadas para desconstruir os participantes e criar um ambiente leve para abordar os assuntos, como “homem não chora”, “homem não sente dor”, “homem não demonstra sentimentos”, “homem não tem medo” são comuns em todos os grupos de participantes. Essas atividades buscam entender e desconstruir o impacto que esses estereótipos podem afetar no desenvolvimento de meninos e homens.

Novas Masculinidades é um projeto contínuo que oferece treinamentos e capacitações para diferentes grupos, e está sendo implementado nos abrigos em Boa Vista, tem como objetivo a criação de um espaço seguro para que homens refugiados e migrantes possam refletir e se expressar sobre os mitos e medos que os cercam, ressignificando alguns conceitos da masculinidade tradicional. Cerca de **30** homens participaram do primeiro workshop para debater e desconstruir estereótipos relacionados a masculinidade, buscando uma melhor convivência nos abrigos de Roraima e na comunidade de acolhida. O projeto faz parte das ações de sensibilização sobre questões de gênero, que é uma das frentes de atuação do ACNUR junto à população refugiada.

PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO LOCAL

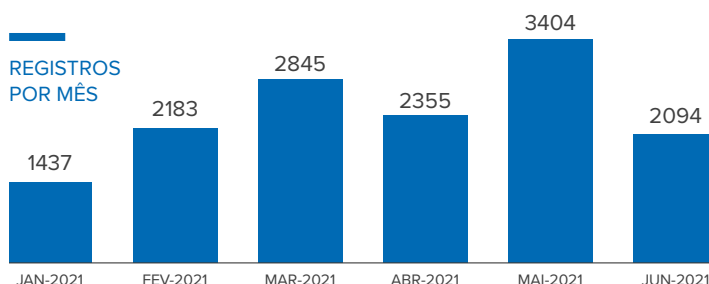
MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO REFUGIADA E MIGRANTE

DESDE DE ABRIL DE 2018

165.446

pessoas foram registradas em Roraima no proGres v4

EM 2018
40.220
EM 2019
79.024
EM 2020
31.884



Este monitoramento é definido pelo ACNUR como o registro, verificação e atualização individual com o objetivo de proteger, documentar e implementar soluções duráveis. O registro de pessoas refugiadas e migrantes é, em primeiro lugar, um instrumento de proteção e uma fonte de informação sobre todas as pessoas em vulnerabilidade, permitindo um melhor entendimento de quem são, quais são suas necessidades, os desafios na busca de soluções duráveis e a facilitação de prestação de serviços e assistência.

EXISTEM DOIS MODOS DE REGISTRO FEITOS NO SISTEMA PROGRES V4

INDIVIDUAL As pessoas em vulnerabilidade que chegam ao Brasil necessitam de acompanhamento para que tenham seus direitos garantidos. O módulo individual, além de proteger as pessoas de interesse do ACNUR em seu princípio de não-devolução, também auxilia no acesso a serviços providos pela Agência. Por exemplo, entrar em um dos abrigos coordenados pela organização, ser reunificado com suas famílias e ter acesso a soluções duradouras em tempo hábil. O registro é feito por indivíduo, contendo informações mais detalhadas, além da coleta biométrica.

ENTIDADE FAMILIAR Essa modalidade é utilizada para nível familiar e é considerada somente quando o indivíduo não se aplica aos critérios do registro na modalidade individual ou se estiver participando do processo de interiorização voluntária.



© ACNUR / Allana Ferreira

FLEXIBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA

Em 23 de junho, a [Portaria 655](#) estabeleceu medidas de flexibilização nas restrições excepcionais e temporárias de entrada, incluindo o trânsito livre entre as “cidades gêmeas”, Pacaraima e Santa Elena de Uairén; entrada no Brasil de cidadãos venezuelanos e residentes legais na Venezuela e sua posterior regularização; e regularização da situação migratória (solicitação de refúgio ou autorização de residência temporária) para cidadãos venezuelanos e residentes legais da Venezuela que entraram no Brasil de forma irregular durante o fechamento da fronteira. No entanto, como a fronteira do lado venezuelano permanece fechada, o trânsito livre entre as “cidades gêmeas” ainda não foi retomado, deixando muitos venezuelanos ainda recorrendo à travessia irregular, conhecidas popularmente como *rochas*.

Nos meses de maio e junho, **1.293** pessoas receberam apoio no processo de documentação do ACNUR e seus parceiros em Roraima. A previsão para os próximos meses é de um aumento deste fluxo devido à subscrição da Portaria 655, no dia 23 de junho, que permite a prestação de apoio emergencial para acolhimento e regularização migratória de pessoas em situação de vulnerabilidade. O ACNUR, em coordenação com a OIM e a Força-Tarefa de Logística Humanitária (FTLogHum), realizou sessões informativas nos abrigos e na rodoviária de Boa Vista, a fim de esclarecer dúvidas da comunidade sobre o acesso à documentação, respeitando as normas preventivas contra a COVID -19.

ESPORTE COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

Todos os anos, no dia 20 de junho, o Dia Mundial do Refugiado é comemorado. Para reforçar o protagonismo dos refugiados e enfatizar o poder de inclusão, o ACNUR, junto com seus parceiros, realizou uma série de atividades. Uma dessas iniciativas foi o “Fútbol Sin Fronteras”.

Lançado no abrigo Rondon 1 em parceria com a AVSI Brasil, o projeto celebra a coragem e o talento esportivo de crianças e adolescentes venezuelanos acolhidos no Brasil, tendo como base a cultura da paz e do futebol com valores. Tem como objetivo ensinar que quem mais respeita os seus pares e sabe resolver os conflitos de forma não violenta é quem tem mais sucesso na modalidade.



© ACNUR / Allana Ferreira

MEIOS DE VIDA

VI EDIÇÃO DO EMPODERANDO REFUGIADAS

O ACNUR, em parceria com a Rede Brasil do Pacto Global e ONU Mulheres, lançou a VI edição do projeto Empoderando Refugiadas que tem como objetivo promover a realocação profissional de participantes e seus familiares. A última edição do projeto facilitou oportunidades de trabalho para 42 participantes, apoiando a recolocação de 31 famílias, dentre dessas, 12 famílias tinham pelo menos uma pessoa com deficiência, num total de 107 pessoas.

Em 2021, cerca de 80 venezuelanas residentes nos abrigos de Boa Vista participarão de capacitação profissional em atendimento e vendas, seguida de entrevistas de emprego facilitadas pelo projeto com empresas parceiras como Instituto Lojas Renner, Unidas, Iguatemi, Sodexo, MRV, e Facebook.



© ACNUR / Allana Ferreira

DIA “D” PARA INCLUSÃO DE PESSOAS LGBTQIA+ NO MERCADO DE TRABALHO

O ACNUR apoiou e participou do evento promovido pela SETRABES (Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social) para fomentar a inserção da população LGBTQIA+ no mercado de trabalho local. Duas empresas vinculadas ao SINE (Sistema Nacional de Emprego) estiveram presentes durante o evento, realizando entrevistas de emprego com candidatos selecionados, incluindo refugiados venezuelanos e migrantes que vivem em abrigos em Boa Vista, todos encaminhados pelos parceiros implementadores do ACNUR, AVSI e FFHI.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO CULTURAL E DE FORMAÇÃO INDÍGENA

No dia 6 de maio, foi realizada uma cerimônia de inauguração oficial do Centro de Formação e Cultura Indígena adjacente ao abrigo indígena Jardim Floresta, uma parceria entre o ACNUR e a FFHI (Fraternidade - Federação Humanitária Internacional), no âmbito da Operação Acolhida. Este espaço foi reestruturado para oferecer formação educacional e profissional aos indígenas refugiados e migrantes de Boa Vista e para se tornar um espaço de eventos culturais, formação profissional e cursos de línguas que possibilitem o desenvolvimento das potencialidades e capacidades dos povos indígenas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, emancipação social e geração de renda.

COMUNICANDO-SE COM OS REFUGIADOS

¿Quieres saber más sobre servicios y procesos que existen para las personas **refugiadas y migrantes** en Brasil?

¡Envía un mensaje a la Chama!

+55 11 4230-1029

UNHCR ACNUR

BRASIL

ASISVOL

LUXEMBOURG

GOVERNMENT

CHATBOT “CHAMA”

No dia 1º de junho, o ACNUR Brasil lançou a primeira versão do WhatsApp “Chama” de resposta automática. A expressão “Chama”, na cultura venezuelana, significa “mulher jovem”, que é a identidade desta ferramenta de inteligência artificial criada para responder às principais dúvidas dos refugiados e migrantes venezuelanos em território brasileiro, reduzindo os impactos das notícias falsas que estão sendo propagadas entre esta população. O chatbot Chama está vinculado a uma conta WhatsApp (+551142301029) e possui um roteiro básico que responde às principais preocupações das comunidades venezuelanas abrigadas pela Operação Acolhida, com mensagens de áudio de refugiados venezuelanos. Desde o seu lançamento, Chama recebeu um total de 392 mensagens únicas.



© ACNUR / Luiz Godinho

RADIO LAB

Como parte de uma iniciativa conjunta da Força-Tarefa da Operação Acolhida, ACNUR e AVSI Brasil, doze voluntários do Projeto RádioLab “[La Voz de los Refugiados](#)”, entre eles três indígenas Warao, viajaram a Brasília para participar de um curso promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro (CCOMSEx). A formação centrou-se na criação de notas e scripts, design de som, manuseamento de equipamentos e criação de programação musical em contexto de radiodifusão. Os participantes tiveram a oportunidade de expandir ainda mais suas habilidades na criação de conteúdo de rádio, o que também ajudaria alguns deles a praticá-los em suas carreiras.

UNIDADE DE CAMPO - PACARAIMA

SESSÃO DE TREINAMENTO COM VOLUNTÁRIOS INDÍGENAS (OVS)

O ACNUR conduziu uma sessão de treinamento com quatro voluntários indígenas (OVs) e um staff da Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) sobre a abordagem de Idade, Gênero e Diversidade e, em colaboração com o UNFPA, uma sessão sobre temática LGBTQIA+. O objetivo do programa de voluntariado solidário é melhorar o alcance do ACNUR aos refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes para estabelecer e manter contato regular, monitorar efetivamente sua situação, compreender suas necessidades, preocupações e identificar os mais vulneráveis entre eles. O programa também visa promover e apoiar o engajamento da comunidade, sua resiliência e participação ativa na vida social, econômica e cultural na comunidade de acolhida.



© ACNUR / Camila Labaki

DIA MUNDIAL DO REFUGIADO COM AS COMUNIDADES INDÍGENAS

No âmbito do DMR, o ACNUR comemorou com as comunidades indígenas Pemon-Taurepang de Tarau Paru, Bananal, Sakau-Mota e Sorocaima 1, participando de torneios de futebol e vôlei e atividades recreativas organizadas pelos voluntários indígenas, para crianças e adultos. A abertura das atividades contou com a presença da liderança da comunidade indígena brasileira, Fraternidade Sem Fronteiras, e da ADRA.



@ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues
 ACNUR Brasil

Parceiros do ACNUR em Roraima



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.